



AMBIENTES DE APRENDIZAGEM EM EAD: UMA ANÁLISE DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Angélica Schiavão Bandeira¹, Vivian Fernandes Carvalho de Almeida²

RESUMO: A Educação a Distância (EaD) tem conquistado espaço ao lado do modelo presencial de ensino e crescendo a cada dia, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. Sabemos que essa modalidade de ensino necessitou de grande aparato tecnológico e exige inovações para proporcionar agilidade e eficiência na transmissão de materiais. Dessa forma, nosso objetivo, neste artigo, é apresentar um breve histórico da Educação a Distância no Brasil, destacando a evolução dos meios de comunicação utilizados através dos anos. Também, queremos expor a trajetória histórica das Tecnologias de Comunicação e Informação, bem como sua integração ao ensino. Assim, sabendo que a tecnologia como finalidade pedagógica é indispensável para a EaD como conhecemos, pretendemos compreender quais ferramentas tecnológicas exercem papel de maior destaque nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. A importância dessa pesquisa, para nós, é o fato de as ferramentas tecnológicas deixaram de ser um recurso didático possível, passando a compor recursos indispensáveis no processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Educação a Distância, Tecnologias de Informação e Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

A Educação é um processo de comunicação. Historicamente, a comunicação tem apresentado evoluções tecnológicas significativas, impactando principalmente na velocidade e transposição das limitações temporais e espaciais na divulgação de informações. Nessa perspectiva, o que podemos constatar é que as relações sociais pautadas no uso de novas tecnologias adentram as instituições de ensino em todos os níveis, desde as atividades administrativas, agilizando os processos de gerência, até os recursos pedagógicos, reescrevendo a relação escolar. Como recurso pedagógico, o uso de tecnologias de comunicação tem destaque, atualmente, na modalidade de ensino a distância.

Linard (1996, p.191, apud Belloni, 2003, p. 53) define tecnologia como um “conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular”. Assim, existe uma etapa reflexiva sobre a tecnologia, pois seu significado apresenta, também, um caráter singular para cada perspectiva que a analisa. Como processo de comunicação, a educação avança ao passo que novas tecnologias são tomadas à finalidade didática. Mas, do ponto de vista didático, as ferramentas utilizadas tem uma finalidade pedagógica, pois o papel educativo deve prevalecer nesse processo, ainda que tecnológico.

Souza (2012) nos diz que a interação pedagógica presente na Educação a Distância (EaD), atualmente, consiste em uma real prática pedagógica, que contribui na construção da aprendizagem dos alunos. Conscientes de que o processo de aprendizagem necessita do desenvolvimento de competências, precisamos pautar a importância das ferramentas pedagógicas que são utilizadas como recursos para se alcançar o conhecimento. Didaticamente, sabemos, como professores, que cada método utilizado necessita de reflexão enquanto instrumento para se alcançar o objetivo pedagógico. Nessa reflexão é que devemos pensar as ferramentas tecnológicas das quais se dispõe a EaD.

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada com professores, tutores do nível superior de ensino da EaD. O objetivo central da pesquisa foi identificar, dentre os recursos mais comuns da modalidade, quais são as ferramentas que os professores julgam como mais significativas na formação acadêmica do aluno, considerando seu potencial pedagógico. Assim, através de questionários, os professores que convivem com o processo de aprendizagem na EaD avaliaram as ferramentas mais utilizadas de modo a identificar as potencialidades e fragilidades das mesmas.

¹ Graduada em Geografia (Universidade Estadual de Maringá), Especialista em Educação a Distância e as Tecnologias Educacionais pelo Centro Universitário Cesumar. Atualmente professora mediadora do curso de Licenciatura em Geografia pela Unicesumar – Centro Universitário de Maringá – NEAD e integrante do grupo de estudos *O uso da cartografia temática no planejamento do espaço geográfico urbano em pequenas cidades*

² Mestre em História (Universidade Estadual de Maringá), Especialista em Gestão escolar pela Unicentro e Universidade Aberta do Brasil. Atualmente professora mediadora do curso de Licenciatura em História pela Unicesumar – Centro Universitário de Maringá – NEAD e integrante do grupo de estudos *GAPDH (Grupo de Apoio a Pesquisa e Docência em História)*.



Sobre a utilização de questionários em pesquisas científicas Antônio Carlos Gil (2002, p.116) afirma que não existem normas rígidas para a elaboração dos mesmos, contudo cuidados são necessários. Nesse sentido, procuramos, como indicado pelo autor, apresentar um questionário bem redigido, respeitar o nível de conhecimentos dos entrevistados, apresentar perguntas que não sugerissem respostas e referir-se a uma ideia de cada vez.

O questionário apresentou aos professores tutores as seguintes indagações: Há quanto tempo você convive com o processo de tutoria da EaD no ensino superior?; Você já realizou algum curso de graduação ou pós-graduação na modalidade de ensino a distância?; Qual(is) ferramenta(s) disponível(is) no Ambiente Virtual de Aprendizagem você considera **mais significativa(s)** para o processo de Aprendizagem do aluno?; Qual é o motivo principal para você considerar as ferramentas apontadas na questão anterior como *mais significativas*?; Qual(is) ferramenta(s) disponível(is) no Ambiente Virtual de Aprendizagem você considera **menos significativa** para o processo de Aprendizagem do aluno?; Dentre as ferramentas apontadas como mais significativas, para qual você apontaria uma necessidade de aperfeiçoamento?; Além dessas perguntas, foi proposto aos professores que apontassem até duas propostas pontuais de aperfeiçoamento sobre as ferramentas assinaladas que identificassem com necessidade de aprimoramento. As ferramentas apontadas nesta pesquisa foram: Aulas ao vivo; Mural de Avisos; Livro da disciplina; Calendário da disciplina; Fórum de discussão e Atividades sobre a disciplina; *Chat*; Material Extra / Material de Apoio; Mensagem individual de contato com Tutor Mediador.

A instituição utilizada em nossa pesquisa compreende um Centro Universitário, localizado no estado do Paraná, na região Sul do Brasil. Essa Instituição de Ensino oferta cursos nas modalidades de ensino presencial desde 1990 e a distância desde 2006, servindo hoje a cerca de 50 mil acadêmicos na Educação a distância.

Baseados nesse cenário, objetivamos analisar, a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem dessa instituição, as funcionalidades relativas às ferramentas pedagógicas disponibilizadas aos alunos de seu Núcleo de Educação a Distância. Amparados pela experiência docente dos professores tutores que participaram da pesquisa, teremos alicerce para realizar uma reflexão sobre a utilização das ferramentas citadas, assim como analisar suas potencialidades e necessidades de aperfeiçoamento.

2 BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

A Educação a Distância (EaD) não é tão recente como aparenta. No Brasil, os primeiros dados de experiências com EaD são do século XX, sendo que o meio de comunicação pioneiro foi o correio. Em 1904, no *Jornal do Brasil*, a oferta de um curso profissionalizante para datilógrafos por correspondência. Já o rádio começou a ser utilizado para a formação de profissionais em 1923, oferecendo cursos, também, em línguas. O processo de ensinar a distância se aperfeiçoa a medida que se combinam meios de comunicação para a formação de profissionais, democratização do acesso à informação e educação e inclusão social de adultos.

O ano de 1974 foi um marco da EaD no Brasil, devido a um projeto que ofertava cursos televisivos. O Instituto Padre Reus, através de TV Ceará, inicia seu projeto de fornecer pela televisão o curso da 5ª a 8ª séries, hoje componentes do ensino fundamental, com inclusão de material impresso e monitores para auxiliar os estudantes.

Com a diversificação dos meios de comunicação, a EaD ganha também espaço para promover a formação continuada de professores em 1991. Outro importante acontecimento na história da EaD no Brasil, acompanhado da criação da Universidade Aberta de Brasília, em 1992, que viria se tornar uma importante referência para a modalidade de ensino que ganhava cada vez mais espaço na sociedade. Os cursos a distância se estenderam até 1996, quando foi oficialmente reconhecido como modalidade de educação com bases legais na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentada pelo Decreto nº 5.622, de 20 de dezembro de 2005. Apenas em 2006 as instituições de ensino que oferecem cursos na modalidade a distância ganham, através do Decreto nº 5.773, de 09 de maio, forma de regulação, avaliação e supervisão de seus cursos.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Educação a Distância (EaD) tem se apropriado mais, a cada dia, de meios tecnológicos de comunicação, mas sua história começa muito antes dos avanços tecnológicos impulsionados pela Segunda Guerra Mundial, no século XX. Muito antes de a sociedade desfrutar de equipamentos eletrônicos e se conectar ao mundo através da internet, a sociedade cristã da Ásia Menor, no século I, aprendia os preceitos de sua doutrina através de cartas escritas pelo apóstolo Paulo. Com os meios de comunicação e transporte disponíveis em sua época, este conhecido evangelizador do cristianismo difundiu o cristianismo através de seu trabalho missionário sem precisar estar presente nas comunidades. Então, podemos identificar um rompimento na barreira do tempo e do espaço no que se refere ao ensino (Souza e Silva, 2011).

Nesse aspecto, o desenvolvimento da internet e os constantes avanços tecnológico foram imprescindíveis para a evolução da EaD. Conforme as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) se popularizaram tornaram-se um conjunto de métodos e ferramentas tecnológicas que servem à comunicação. Essas tecnologias



tem destaque social, pois transformaram a comunicação, sendo que a maioria delas serviu a acelerar o processo através das redes, mediadas por computador. Podemos citar, aqui, como TIC os computadores pessoais, os celulares, a TV, as câmeras de vídeo, a internet, as tecnologias de acesso remoto dentre muitas outras.

Aos poucos essas tecnologias foram sendo apropriadas pela educação. Historicamente, podemos identificar períodos marcantes em relação às técnicas utilizadas na mediação do ensino a distância. Belloni (2003) resgata três períodos marcantes na história da EaD. A primeira geração configura o ensino por correspondência, muito utilizado no final do século XIX, impulsionada pelo desenvolvimento da imprensa. O processo de comunicação por correspondência tornava a interação lenta e limitada, ocasionando falta de autonomia dos estudantes quanto ao conteúdo e pouca intervenção do professor no processo de aprendizagem de seus alunos.

A segunda geração da EaD tem seu desenvolvimento a partir de orientações industrialistas típicas da década de 60. O uso de instrumentos de comunicação de massa, por televisores ou rádio, a prática do ensinar a distância contou com temáticas variadas, apoiando-se em materiais impressos e até vídeo aulas gravadas.

Já na década de 90 a EaD sofre grandes modificações com as evoluções das tecnologias de informação e comunicação. Temos, aqui, o marco da terceira geração da EaD. A partir desse período a velocidade de reprodução e inovação das técnicas de comunicação caracterizam de maneira singular o processo de ensino aprendizagem. Temos maior volume de informação aliado à velocidade de transmissão de dados, intensificando o uso de materiais de uso pessoal e reduzindo a utilização de meios de comunicação em massa.

Vimos, então, que através dos séculos muitos instrumentos são incorporados no processo da expansão da Educação a Distância, sendo que sua difusão global se dá a partir do século XVIII. A apropriação das TIC's no ensino concede ao processo uma nova linguagem ao passo que é possível disponibilizar e se aproveitar de um volume crescente de informações. Segundo Belloni (2003) a tecnologia é uma das características fundamentais da sociedade que mais impacta sobre a educação. Assim, temos mudanças estruturais e relacionais no processo de ensino aprendizagem, do qual, atualmente, pertencem alunos inseridos em uma sociedade multicultural, interconectada ao mundo, muito mais independente em suas construções de conhecimento.

Para Moran, “educação a distância é processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente” (2002, p.01), nos levando a considerar a importância da autonomia do estudante, quanto à interação entre estes e os professores para que o processo de aprendizagem seja eficiente. Ainda para o referido autor, nesse processo, o aluno depende cada vez menos de professores para adquirir informações, cabendo ao professor apenas ser intermediário no auxílio à interpretação da informação, à relação e contextualização em sua vivência, pois enquanto essa relação não acontecer não haverá aprendizagem significativa.

Como vimos anteriormente, a educação sempre se utilizou de tecnologias de mediação, que no contexto da EaD, é executada pelo professor que exerce a função de tutor. A mediação requer do professor, entre outras funções, atender seus alunos em seus estudos para orientá-los, além de esclarecer dúvidas e dispor explicações sobre questões relativas aos conteúdos da disciplina. O acompanhamento constante ao aluno se faz indispensável no processo de mediação, permitindo a criação de um vínculo com os acadêmicos, minimizando as barreiras da distância, tornando mais eficiente o processo de ensino, inclusive o avaliativo.

Nesse sentido, para o uso de uma tecnologia no meio educacional, se faz imprescindível uma reflexão sobre a mesma. Além do domínio do uso dessas tecnologias, é preciso que se conheça o potencial educativo intrínseco à essas ferramentas. Segundo Belloni (2003), como na EaD a interação entre alunos e professores é indireta (separada no tempo e no espaço) a modalidade se torna muito mais dependente das ferramentas tecnológicas de comunicação e informação. Em outras palavras, o uso dessas ferramentas não se explica por si só, mas pela sua importância didática para a modalidade de ensino.

Então, para a educação se explica o uso de uma técnica pelo uso inerente que terá em relação ao papel do aluno e do professor. Maia e Mattar complementam, afirmando que ao utilizar a tecnologia é preciso que os alunos e professores tenham o domínio, sejam treinados no uso das ferramentas escolhidas, pois não se pode permitir que o foco se desvie do ensino e da aprendizagem. “A tecnologia não pode ser um ruído a atrapalhar o estudo”. (Maia e Mattar, 2007, p. 72)

As novas tecnologias possibilitam situações de interação mais frequentes. Embora a EaD ainda se aproprie grandemente dos fundamentos da segunda geração tecnológica, atualmente a mediação no processo de ensino aprendizagem é substancialmente mais intensa. Assim, o que as novas tecnologias aplicadas na educação proporcionam é uma combinação veloz de interatividade humana flexibilizada e independente no tempo e no espaço.

4 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E SUAS FERRAMENTAS

A educação, em si, tem tomado ao seu processo diversas ferramentas tecnológicas que amparam e potencializam a prática pedagógica. Podemos notar esse fato nas modalidades de ensino presencial e a distância, do nível básico às pós-graduações, o que nos insere em uma nova era do ensino. O que se ressalta, porém, é a ideia de que o uso da tecnologia no ambiente escolar somente se justifica quando a técnica for eficiente para facilitar a obtenção dos resultados educacionais esperados.



Dessa maneira, embora as relações acadêmicas tenham sido, da perspectiva interacional, reescritas pela incorporação das TIC, a escolha da técnica exige, portanto, muito além das facilidades encontradas com a tecnologia, a garantia do objetivo pedagógico. Assim, é de fundamental importância o domínio da funcionalidade de cada ferramenta que compõe os recursos comunicativos da EaD.

O uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) é, em termos, recente, estando presente nas modalidades de ensino presencial e a distância. Para a EaD, esses ambientes se tornam de essencial importância, isso porque comporta ferramentas que permitem o aluno concretizar praticamente todos os processos acadêmicos em frente a seu computador.

Para Munhoz (2011, p. 24)

“Um Ambiente Virtual de Aprendizagem é um sistema, composto por diversos programas, que utilizam a tecnologia de ponta com a intenção de permitir e tornar mais efetiva a rede de relacionamentos entre seus participantes e a disseminação de materiais e outros conteúdos”.

Então, entendemos esse ambiente como um local imaterial no qual, por intermédio das TIC, é possível a interação entre indivíduos e artefatos técnicos, se tornando um espaço de construção de conhecimento. Esses artefatos técnicos permitem que o usuário se disponha de: materiais escritos, vídeos, comunicação individual com o professor, debates com outros estudantes, acesso a grupos de estudos virtuais, orientações gerais, serviços de secretaria acadêmica. Além disso, existem outras funcionalidades às quais chamamos de ferramentas do AVA. Por ser dotado de todo esse potencial interacional, este Ambiente Virtual se torna o maior aliado e principal componente, na atualidade, da Educação a Distância.

O AVA possui várias ferramentas de informação e documentação, classificadas como síncronas e assíncronas. Uma ferramenta síncrona:

“exige que os interlocutores estejam conectados ao serviço no mesmo momento para que haja a troca de mensagens. Esta comunicação é interativa e está relacionada ao uso de mecanismos de comunicação síncronos à semelhança do telefone entre outras tecnologias que permitam a interação de forma “on-line”. Muito usada nos cursos em alguns cursos a distância devido à interação instrutor/aluno”. (LAZILHA, 2011, p. 19).

Já, uma ferramenta assíncrona é:

“caracterizada pela comunicação que, semelhantemente ao telegrama, possui momentos para envio e recepção de mensagens em diferentes momentos. A interação entre tutores e alunos não é em tempo real (on-line), onde o professor registra uma mensagem e os alunos em diferentes momentos discutem, fazem contribuições”. (LAZILHA, 2011, p. 19).

São muitas as ferramentas que podem estar presentes nos Ambientes Virtuais, que não se limitam àquelas que disponibilizam conteúdos de maneira sistemática ou fornecem contato síncrono. Em um AVA podemos, também, dispor de ferramentas de produção e edição de materiais. No entanto, nosso objetivo neste trabalho é compreender as ferramentas que servem à interação entre o aluno e os conteúdos pedagógicos propostos, para que seja possível mensurar a importância relativa de cada ferramenta na ação efetiva da construção do conhecimento do estudante. Para tanto, é preciso compreender as funções inerentes a cada uma das ferramentas de informação e comunicação disponibilizadas aos acadêmicos em seus Ambientes Virtuais.

Mediados por esse aparato tecnológico, podemos afirmar que a EaD tem se apresentado como uma prática educativa interativa, permitindo ao aluno autonomia em seus estudos. Assim, a EaD, tem possibilidade de:

“atender a uma grande demanda educativa, pautada em uma comunicação dialógica e interativa, que possibilita o acesso à informação de forma irrestrita em uma proposta de ensino que se sustenta não mais no antigo modelo de educação tradicional dos bancos escolares, mas agora com inovação e uso tecnológico, em que o saber se dissipa e os conhecimentos se alteram em uma velocidade imensurável”. (SOUZA, 2014, p.154)

Como já mencionado anteriormente, dentro de seu AVA, o aluno tem autonomia para realizar a maior parte das ações do processo de ensino. Essas ações são permitidas por um conjunto de instrumentos de informação, comunicação e documentação. Entre os numerosos recursos que detém essas características e estão presentes nos ambientes virtuais, os mais comuns incluem:

- Hipermídia (Textos, Vídeo e Imagens)
- Mural Virtual
- Agenda



- Servidor de Arquivos
- Fórum de discussão
- Chat
- E-mail ou serviço de mensagens

Essas ferramentas, que são muito utilizadas em ambientes de aprendizagem, foram alvo da pesquisa. Como abordado anteriormente, a análise das ferramentas utilizadas no AVA tem objetivo de indicar as potencialidades pedagógicas acerca de sua utilização. Ainda, conforme elucida Bertocello (2011), é preciso ressaltar que não há como atribuir a uma técnica o sucesso ou o fracasso no processo de ensino aprendizagem, no entanto, sabemos que empregadas em momentos coerentes e de maneira adequada, todo o aparato tecnológico age de forma a contribuir com a prática pedagógica. Dessa forma, não outorgamos à tecnologia o papel de sujeito do ensino, mas de uma técnica metodológica que pode, sim, levar-nos a alcançar nossos objetivos de aprendizagem. A partir de agora, iremos expor os dados obtidos com o questionário obtido pelos docentes e nossas considerações a respeito dessas informações.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL E RESULTADO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, adaptamos, no questionário, as denominações das ferramentas com finalidade de garantir a afinidade dos entrevistados com os termos utilizados. No Ambiente Virtual utilizado como base para as pesquisas é possível identificar diversas ferramentas dispostas, sendo que, as escolhidas para análise tem ligação didático-pedagógica³, de característica comunicativa e informativa.

A denominação que encontramos dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem para conteúdos dentro da Hipermídia foram as Aulas que são disponibilizadas de forma gravada e/ou acontecem por transmissão ao vivo. Como conteúdo textual encontramos o Livro didático, direcionado individualmente às disciplinas e disponíveis por meio digital e físico aos alunos.

Encontramos o Mural de Avisos como denominação de Mural Virtual, no qual são suportadas postagens textuais e de imagens, com finalidade de fixar avisos importantes sobre o curso e/ou da disciplina a qual pertence. Os murais são direcionados por disciplina, permitindo que os conteúdos sejam sistematizados e não sofram acúmulo em informações. A visualização é simples e sua função informativa é muito importante. Também com função informativa, tem-se o Calendário da Disciplina. Também direcionado a uma disciplina específica, o mesmo transfigura-se em uma agenda que auxilia os alunos na progressão da disciplina.

Para disponibilizar aos alunos materiais de apoio, os professores utilizam o ambiente chamado Material Extra. O servidor permite a criação de tópicos e grupos de arquivos (pastas) nas quais é possível oferecer aos usuários materiais de diversos formatos. O objetivo da disponibilização desses materiais de apoio é levar ao aluno leituras e situações que complementam as tratadas nas aulas.

Como ferramentas de comunicação, o usuário pode encontrar, também, os Fóruns de Discussão (de temas específicos), as Mensagens individuais de contato com o professor tutor e os chats⁴. As ferramentas que permitem a comunicação bilateral são de singular importância no processo de aprendizagem, pois permitem que aconteça a devolutiva dos conteúdos e das reflexões apresentadas. Assim, no processo de compreensão até a síntese dos conteúdos, acreditamos que a discussão sobre o mesmo tenha papel fundamental.

Diante dos conceitos expostos, mesmo que brevemente, podemos assimilar a compreensão dos professores sobre a funcionalidade que se aplica a cada ferramenta citada. Assim, sintetizamos as menções dos professores para nos direcionar ao nosso objetivo. Como conviventes com a metodologia da instituição, os entrevistados nos proporcionaram uma análise bastante pontual tanto da importância das ferramentas, quanto das fragilidades que podemos encontrar nas mesmas.

A ferramenta considerada a mais importante no processo de aprendizagem foi “Aulas ao Vivo” por oferecerem interação com o professor. Segundo um entrevistado esse é o momento no qual o professor está mais próximo do aluno. O “Livro didático”, por sua vez, é reconhecido como fonte dos conteúdos estudados nas disciplinas e também foi apontado como mais significativa para se cumprir o objetivo pedagógico. Expressando a ideia de alguns entrevistados, é no livro didático que o aluno pode buscar as respostas para os questionamentos. Assim, percebemos que o conceito de interação está intimamente ligado à EaD, sendo que os apontamentos direcionam a dois níveis no processo: acesso ao conteúdo através do livro e reflexão e discussão dos conteúdos através das aulas.

Uma das observações mais importantes feitas nessa análise é que os professores colocaram o Livro didático entre as principais ferramentas que precisam ser aperfeiçoadas. Isso, apesar de ser citado, juntamente com as Aulas da disciplina, como uma das ferramentas pedagógicas de maior importância no processo de ensino

³ Como estão disponíveis numerosas ferramentas nos AVA, nos retemos a analisar àquelas que estão ligadas diretamente com as disciplinas estudadas e com os conteúdos ministrados.

⁴ Os chats, no caso do AVA analisado, são utilizados pelos alunos apenas durante as aulas de transmissão ao vivo como ferramenta de interação com o professor da disciplina. Não existe, neste sistema, mecanismo de comunicação síncrona entre alunos.



aprendizagem. Entre os comentários, o aperfeiçoamento é citado pelo fato de *“o livro ser muito simples”*, sendo uma possibilidade a *“utilização de livros e materiais iguais ao Ensino Presencial”*, fornecendo maior base teórica para o aluno.

O livro escolhido como base da disciplina tem uma característica muito peculiar nos cursos da EaD. Enquanto no ensino presencial, predominantemente, existe uma diversidade de autores e textos indicados pelos professores durante o desenvolvimento da disciplina, no ensino a distância o livro da disciplina se torna, por muitas vezes, referencial singular para o aluno. Dessa forma, é preciso que o livro ofereça conteúdos teóricos, no mínimo, suficientes com intuito de instruir quem pela primeira vez estuda sobre sua temática.

Por sua vez, os Fóruns de discussão direcionada foram citados como de grande importância para o aprendizado por apenas um terço dos entrevistados. A principal observação acerca dessa ferramenta é que serve ao aprendizado proporcionando a fixação dos conteúdos. Também, intrinsecamente se faz menção a uma reflexão sobre o objetivo dessa ferramenta, pois os professores afirmam que é preciso *“realizar fóruns realmente para levar os alunos a debaterem”*, mas como o fórum, por vezes, se direciona a um tópico muito pontual, perdemos o potencial de discussão e reflexão. Nas palavras de um professor *“é necessário um ambiente que nos dê condições de interagir e intervir com o aluno fazendo orientações básicas e retornos sobre os pontos que precisam ser melhorados, o Fórum seria o local ideal para isso”*. Dessa forma, para essa ferramenta é apontada a necessidade de aperfeiçoamento em relação a forma que a mesma é utilizada. Apoiados nessa crítica, quase metade dos entrevistados afirmaram que o Fórum pode ser considerado uma ferramenta pouco significativa para o processo de aprendizagem.

Como citado anteriormente, no AVA analisado, o Chat é utilizado apenas nos momentos de transmissão ao vivo das aulas das disciplinas. A ferramenta é disponibilizada para que os usuários tenham interação com a aula, com o professor e com outros usuários. O ambiente é mediado por um professor tutor para que as participações sejam direcionadas à aula. Conhecendo o uso dessa ferramenta, os professores tutores apontaram o Chat como uma das ferramentas de menor representatividade no processo de aprendizagem. Um dos professores justifica a fragilidade pedagógica da ferramenta afirmando que *“o chat, em particular, seria mais pedagógico se oferecesse condições do aluno interagir com os professores, uma vez que perguntas podem ser enviadas em outros momentos”*. Levando em consideração a necessidade da interação entre os acadêmicos e os professores, o uso do Chat como uma ferramenta de comunicação síncrona, sem dúvidas, ofereceria suporte para que os alunos adquirissem uma maior proximidade com os sujeitos do processo de mediação, ocasionando a formação de um vínculo maior entre as duas partes.

A intenção da mediação na EaD não deve se prender somente no amparo dos conteúdos, mas também na percepção da formação do aluno. Como Paulo Freire (1987) elucida que a educação legítima não se faz de Professor para Aluno ou de Professor sobre Aluno, mas de Professor com Aluno, comunicando-se com o mundo. A interação no contexto da educação, dentro da perspectiva pedagógica, deve ir para muito além da simples comunicação entre duas, ou mais, pessoas. É preciso, para que se alcance o aprendizado, que o aluno se aproprie do conhecimento, que o faça pertencente ao seu contexto, pois, do contrário, regressamos ao propósito da educação bancária⁵:

O que podemos perceber com a análise dessas ferramentas disponibilizadas no Ambiente Virtual é que a EaD pode oferecer essa pedagogia explicada por Paulo Freire. À medida que torna o aluno sujeito do processo, o ensino oferece a ele caminhos para a busca e para a construção do conhecimento, que podem ser percebidos com a autonomia e liberdade que o estudante em EaD possui. É ele quem delimita seu tempo e espaço para o estudo, além de dispor de uma equipe pedagógica capacitada para orientá-lo em sua aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas com base na vivência dos professores tutores, percebemos a grande importância dos instrumentos tecnológicos, didáticos e pedagógicos, para o processo de ensino e aprendizagem na EaD. Como refletimos, no contexto educacional, o uso de uma tecnologia não se fundamenta por si só, mas por sua finalidade pedagógica, ou seja, pela sua contribuição ao processo de ensino. Dessa maneira, a forma com que utilizamos uma ferramenta tecnológica nos requer um cuidado pedagógico.

Considerando o ponto de vista dos professores, ainda existem várias ações necessárias para que as ferramentas tenham maior potencial educativo. Em contrapartida, percebemos que a EaD oferece ao aluno um ambiente de estudos no qual a interação é uma ferramenta fundamental, nos permitindo entender que a proposta educacional caminha para a emancipação do aluno em uma proposta pedagógica que acredita na importância da linguagem dialógica, que não se pode mais pautar no modelo - antigo - de educação tradicional.

⁵Freire (1987, p. 58) nos esclarece que “na visão ‘bancária’ da educação, o ‘saber’ é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber”, ressaltando que essa forma de ensinar “nega a educação e o conhecimento como processo de busca”.



REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no Mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. Volume 10, 2011, Artigo 7.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

BERTONCELLO, Ludhiana. **Novas tecnologias de informação e comunicação na educação contemporânea**. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. Núcleo de Educação a distância - Maringá - PR, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LAZILHA, Fabrício Ricardo. **Ambientes de aprendizagem em EaD**. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. Núcleo de Educação a distância - Maringá - PR, 2011.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. 1. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, José. **O que é educação a distância**. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, páginas 1-3. Atualizado 2002.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. In: Secretaria de Estado da Educação (SEED). Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em 10 de março de 2014.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático**. Curitiba: Ibpex, 2011.

SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. **Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica** CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. Núcleo de Educação a distância - Maringá, PR, 2012.

SOUZA, Márcia Previato; SILVA, Willian Victor de Matos. **Fundamentos históricos da educação a distância: políticas e práticas do EaD no Brasil**. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. Núcleo de Educação a distância - Maringá - PR, 2011.